



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º 402/IX

ELEVAÇÃO DA FREGUESIA DE PARDILHÓ, NO CONCELHO DE ESTARREJA, DISTRITO DE AVEIRO, À CATEGORIA DE VILA

Nota justificativa

1 - Breve caracterização histórica

No século XIII, aquando da doação do «Couto de Antuã e Avança» ao Mosteiro de Arouca, não há referência ao nome de Pardilhó. No entanto, num documento do século X publicado na história de Válega lê-se numa carta de doação dos terrenos à volta da «Fontela» ser o local onde está a povoação de Pardilhó. Terrenos para as salinas *Ipsas salinas ariani de parte stario fontanella*

O nome de Pardilhó aparece no ano de 1601, ligado a um lugar anexado ao Bunheiro. Posteriormente foi elevado a Curato, anexa à Reitoria de Santa Marinha de Avanca.

No ano de 1875 fazia parte integrante do concelho de Estarreja e já era uma paróquia do mesmo concelho.

Destaque-se que a Freguesia chegou a pertencer em 1926 ao Concelho de Ovar, mantendo desde então a ligação administrativa a Estarreja.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ao longo da sua formação, Pardilhó esteve sempre em ligação directa com a Ria de Aveiro, através dos seus inúmeros esteiros, entre os quais podemos referir como mais importantes o da Ribeira da Aldeia, do Nancinho, das Bulhas e das Teixugueiras.

A Ribeira de Aldeia, como o próprio nome indica, constitui o mais amplo e central miradouro e porta de acesso à Ria, com um largo horizonte como cenário aos inúmeros barcos que a preenchem, num quadro de rara beleza, rodeado por um velho estaleiro de madeira.

Esta ligação à água fez com que se tenha desenvolvido nesta freguesia a indústria da construção naval, de cujos estaleiros saíram bacalhoeiros e ainda hoje os moliceiros, que, sulcando as águas com toda a elegância e magnificência, cumpriram a tarefa única da apanha do moliço.

Parece não haver muitas dúvidas de que Pardilhó assenta em areias que a pouco e pouco foram arrebatadas à Ria, o que pode ajudar acerca da proveniência do topónimo Pardilhó.

A versão mais popular é referida por Egas Moniz numa carta datada de 5 de Outubro de 1914, a de «Pardoilhote», embora não seja de desprezar a opinião do Monsenhor Miguel de Oliveira, prestigiado historiador regional, que diz ter como origem «Paredelho» alusão às paredes das antigas marinhas de Sal.

Paralela é a explicação do Prof. Jaime Vilar, ilustre Marinhão, que defende a origem do nome pela derivação do Latim *pariete*, numa referência aos pardieiros, pequenas cabanas dos pescadores que naturalmente existiam nesta zona.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Já o Dr. José Tavares, nas suas *Notas Marinhoas* avança com outra versão mais elaborada, também usada para Pardelhas, que tem raízes no adjectivo «Pardo», clara alusão à cor parda das terras lavradas a projectar-se nos brancos das marinhas.

Popular é a expressão atribuída aos barqueiros passando no Rio largo «a par da ilha ó».

2 - O brasão

O Brasão de Pardilhó, aprovado em 2001, tem as seguintes características:

Sobre bandeira amarela, tem no escudo que é vermelho, dois tapetes (o artesanato), duas chaves (do padroeiro S. Pedro) e um moliceiro (evocando a construção naval) sobre as águas (a umbilical ligação à Ria).

3 - Património histórico-cultural

Igreja Matriz (S. Pedro):

Construída no século XIX (1812), substituiu a primeira igreja da freguesia, edificada durante o domínio filipino (1638). Todo o seu estilo manifesta uma obra de construtores rurais do século XIX, inspirados nos modelos da região, sem pureza de formas. É uma igreja vasta e robusta.

São cinco os retábulos, de inspiração dos temas setecentistas. As numerosas esculturas de madeira datam dos séculos XVIII, XIX e XX.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Foi recentemente iluminada, realçando o seu volume monumental e coroando o amplo Largo Prof. Dr. Egas Moniz ou Largo da Igreja.

Capela de Nossa Senhora dos Remédios:

Construída no século XVIII (1717), será hoje a mais antiga da freguesia.

Trata-se duma capela semi-pública, de tipo corrente, de pequeno âmbito, tendo em cantaria a porta e dois altos postigos e de argamassa os outros elementos e, por isso, bastante renovados. Retábulo do século XIX, em estilo neo-clássico. A escultura de madeira, da Virgem com o Menino, este em engraçada atitude (dos Remédios) é obra corrente, da época da fundação.

Encontra-se em fase de restauro.

Cruzeiro:

Alto e destacado no largo fronteiro à igreja. Pedestal datado de 1897 e Cruz de grandes braços rectangulares. Renovado em 1940.

Casa das Palmeiras:

Edifício do principio do século XX, hoje totalmente recuperado, evidenciado o seu carácter abastado e de casa de quinta.

Casa da Quinta do Rezende ou do Salgueiro :

Trata-se de um exemplo da casa de Brasileiro, do princípio do século XX, hoje em recuperação com a traça que a caracterizou.

Fonte da Samaritana:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No início do século, era uma simples fonte pública, situada ao poente de Pardilhó, junto ao moinho da Mázia. Os trabalhos de reforma efectuados pela Câmara Municipal de Estarreja, iniciaram-se a 10 de Junho de 1910.

4 - Breve caracterização geográfica e demográfica

A freguesia de Pardilhó tem uma área de 15,9 km² e, segundo os censos de 2001, tem 4175 habitantes. Localiza-se no norte do concelho de Estarreja, dista 7 Km da sede, e faz fronteira com dois outros municípios: Ovar e Murtosa.

É banhada a poente e a norte pela ria de Aveiro, uma das maiores referências a ter em conta na formulação da sua identidade cultural, a par do isolamento geográfico. A população pardilhoense assumiu-se historicamente, como gente da Ria - na apanha do moliço, na pesca e na construção naval -, e da terra na agricultura -, desenvolvendo uma personalidade cultural muito própria e bastante acentuada.

Pardilhó assenta em terras baixas, inferiores em média a 10 metros acima do nível das águas do mar, e que lhe foram conquistadas ao longo dos séculos, através de um lento, mas progressivo assoreamento, acompanhando a formação da Ria de Aveiro.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

5 - Actividade económica

A freguesia tem pouca indústria e a que existe tem características familiares, como abate de aves, carpintarias e serralharias.

A construção civil constitui um dos maiores empregadores da população de Pardilhó e com larga história e fama regional.

E a agricultura desenvolveu-se consideravelmente devido à apanha do moliço, importante fertilizante cuja apanha na ria era característica das populações ribeirinhas, vindo naturalmente a perder importância.

Os barcos moliceiros – verdadeiros *ex-libris* das gentes ribeirinhas e que encerram na sua construção técnicas milenares – têm em Pardilhó o seu «núcleo» de produção. Os seus estaleiros activos são dos raros que na região ainda se dedicam à construção de barcos da Ria, da arte xávega, para a pesca artesanal no vizinho mar.

Esta habilidade dos pardilhoenses valeu-lhes em ser a freguesia a capital da construção naval, tendo sido aqui a sede nacional do Sindicato dos Construtores Navais.

Pela imigração, muitos dos seus profissionais engrossaram na grande Lisboa a arte e a classe dos fragateiros.

Pardilhó é, igualmente, o mais importante centro de produção de artesanato do concelho, com destaque especial para as suas vistosas mantas e tapetes de trapos, rodilhas, vassouras de junco e galrichos para a pesca das enguias.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Pela sua histórica importância no quotidiano da freguesia, os moliceiros e os tapetes estão reproduzidos no brasão de Pardilhó.

A prestação de serviços é assegurada por uma agência bancária, agência de seguros, uma farmácia, unidade de saúde, laboratório, consultórios médicos, correios, escritórios de contabilidade e imobiliárias.

A actividade comercial abrange os diversos sectores, como pronto-vestir, livraria/papelaria, minimercados, padaria, drogaria e materiais de construção, bomba de gasolina, comércio de electrodomésticos e cabeleireiras.

Tem um novo e modelar mercado, recentemente inaugurado, que se realiza aos domingos de manhã.

6 - Qualidade de vida

A freguesia vem subindo sucessivos degraus em termos de índice de qualidade de vida, construindo uma nova imagem ambiental e de modernidade urbana, nomeadamente:

- Saneamento: em 2004 existirá mais de 50% de cobertura na freguesia, estando em curso a 2.^a fase;
- Água: praticamente toda a freguesia tem rede disponível;
- Limpeza urbana: é feita com meios manuais e mecânicos;
- Recolha de lixo é feita diariamente nos contentores e três vezes por semana nos *moloks* e existem ainda ecopontos e papeleiras;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

— Iluminação pública: visível é o aumento de pontos de iluminação e a substituição de mercúrio por vapor de sódio, com a consequente melhoria da qualidade, comodidade e segurança, esforço que vai continuar este ano;

— Rede viária: é hoje difícil reconhecer a aldeia de outrora, atravessada por caminhos agrícolas, face aos alargamentos e pavimentação de inúmeras ruas.

7 - Equipamentos

Deverão assinalar-se os equipamentos e serviços da Administração Pública, bem como as infra-estruturas culturais e desportivas, que permitem servir a população e garantir suportes físicos e organizativos às actividades dos agentes culturais e desportivos desta localidade:

- Junta de freguesia;
- Estação de correios;
- Unidade de saúde;
- Mercado;
- Pavilhão gimnodesportivo da Associação Saavedra Guedes;
- Salão polivalente – teatro/festas desta mesma associação;
- Salão polivalente – teatro/festas – Clube Pardilhoense;
- Escola básica integrada, com jardim-de-infância e com instalações desportivas;
- Polidesportivo (em construção);



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

— Ribeira da Aldeia, estando em elaboração um projecto para a requalificação do espaço envolvente à Ribeira, de modo a permitir uma melhor utilização daquela magnífica área.

8 - Actividade social, cultural e desportiva

O movimento associativo é rico e variado, representado nas diversas colectividades de natureza cultural, recreativa e desportiva.

Essa força das colectividades da freguesia é conhecida, com especial destaque para a música, ostentando com orgulho o título *Terra de Músicos*, tantos foram os que se evidenciaram nas bandas nova e velha, hoje na centenária Banda Clube Pardilhoense (fundada em 1874), tendo da freguesia partido muitos valores que se destacaram no panorama nacional.

Neste momento há a registar os seguintes agentes culturais:

- Associação Cultural e Desportiva Saavedra Guedes;
- Clube Pardilhoense;
- Banda do Clube Pardilhoense, com Escola de Música;
- Pardilhó Jazz;
- Centro Paroquial de Assistência de Pardilhó;
- Associação Vida Nova, Lar de Idosos;
- Associação da Quinta Rezende;
- Grupo Etnográfico Danças d'Aldeia;
- Grupo de Música Tradicional Portuguesa «Ventos da Ria»;
- A Pardilhós, Grupo de Música Popular Portuguesa;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Caritas;
- Associação de Assistência aos Doentes Alcoólicos;
- Um jornal local (fundado em 1901).

Também merece destaque o facto do primeiro Prémio Nobel Português, Prof. Egas Moniz, ter aqui aprendido as primeiras letras, ao receber a instrução primária numa histórica casa no enfiamento do Largo da Igreja, que hoje ostenta o seu nome, e esta histórica passagem.

Por coincidência, posteriormente veio nessa mesma casa a viver longos períodos de férias, o escritor Fernando Assis Pacheco, de cuja família é propriedade e aí se mantém, assim como uma placa que evoca estes factos.

Perante o exposto, parece-nos que se encontram reunidos os requisitos previstos no artigo 12.º, conjugado com o artigo 14.º da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, para que a povoação de Pardilhó seja elevada à categoria de vila.

Nestes termos, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, abaixo assinados, apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo único

A povoação de Pardilhó, no concelho de Estarreja, é elevada à categoria de vila.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Palácio de São Bento, 14 de Janeiro de 2004. Os Deputados do PSD:
Manuel Oliveira — Isménia Franco — Abílio Almeida Costa — Cruz Silva
— Jorge Tadeu Morgado — Luís Montenegro — Gonçalo Breda Marques
— José Manuel Ribeiro.